



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social

Sub-eixo: Ênfase na Questão Agrária

A RELAÇÃO QUESTÃO AGRÁRIA E SERVIÇO SOCIAL: uma abordagem a partir do ENPESS

ANA CLEA PAIVA MORAIS ¹
ZAIRA SABRY AZAR ²

RESUMO: Este artigo trata da relação entre Serviço Social e questão agrária, tendo como referência a produção científica apresentada no Encontro Nacional de Pesquisadores e Pesquisadoras de Serviço Social - ENPESS, com recorte temporal de 2002 a 2018. Investiga essa relação através de levantamento das publicações científicas dos Anais dos ENPESS, a partir do eixo temático Questão Agrária, Ambiental e Serviço Social, com ênfase na questão agrária. Compreende a dimensão investigativa do Serviço Social como parâmetro de aproximação da profissão com a questão agrária e conclui que existe no interior da profissão a dificuldade de apreensão teórica e debate sobre a temática.

Palavras-chave: Questão agrária, Serviço Social, dimensão investigativa, ENPESS.

ABSTRACT: This article deals with the relationship between Social Work and the agrarian issue, with emphasis on the scientific production presented at the National Meeting of Social Service Researchers - ENPESS, with a time frame from 2002 to 2018. It investigates this relationship through a survey of scientific publications from Annals of ENPESS, from the thematic axis Agrarian, Environmental and Social Service, with emphasis on the agrarian question. It understands the investigative dimension of Social Work as a parameter of approximation between the profession and the agrarian

1 Profissional de Serviço Social. Universidade Federal Do Maranhão

2 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal Do Maranhão

question and concludes that within the profession there is a difficulty in theoretical apprehension and acceptance of the theme.

Keywords: Agrarian question, Social Work, investigative dimension, ENPESS.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende uma reflexão sobre a relação do Serviço Social e questão agrária e o Serviço Social, tendo como referência de análise a produção científica apresentada no Encontro Nacional de Pesquisadores e Pesquisadoras de Serviço Social – ENPESS, nos Anais dos ENPESS no eixo temático Questão Agrária, Ambiental e Serviço Social, com ênfase na questão agrária, com um recorte temporal de 2002 a 2018. Destaca-se o lapso dos anos 2006 e 2008, devido à dificuldade de acesso aos Anais. Os dados e reflexões aqui apresentados fazem parte do trabalho de conclusão de curso em Serviço Social da Universidade Federal do Maranhão.

A questão agrária brasileira encontra-se no cerne da formação sócio histórica do país, e dessa forma constitui a base da questão social brasileira, além de suas particularidades, sendo uma das principais expressões da contraditória relação capital e trabalho. Assim, portanto, determinante nessa constituição, porém, existe a negação de sua importância enquanto categoria histórica visto tratar-se de uma discussão complexa, que conta com aspectos ideológicos, culturais e políticos.

Desde a colonização, o modelo de produção capitalista foi o fundamento da configuração da questão agrária brasileira. A terra, bem comum a todos, tornou-se mercadoria, abundante nas mãos de poucos, através dos grandes latifúndios. Essa dinâmica se reproduz até os dias atuais. As contradições sociais inerentes ao capitalismo no campo tomam forma, pois “em todos os espaços em que se desenvolveu (...) o resultado é essa polarização riqueza/pobreza (...)” (NETTO, 2012, p.150).

Considerado um país agrário, o Brasil atualmente carrega em sua economia o agronegócio como representação, por sintetizar a questão agrária na atualidade, e sua existência na forma que expressa em sua produção agrícola, representa uma ameaça para os trabalhadores do campo, para o meio ambiente e a economia interna, pois sua produção se direciona principalmente à exportação.

Portanto, a questão agrária se materializa na desigual distribuição de terras, nos latifúndios e terras improdutivas, na ameaça ao meio ambiente, nos conflitos e violência entre trabalhadores rurais e fazendeiros, no trabalho análogo à escravidão, na ameaça às populações tradicionais (indígenas, quilombolas, ribeirinhas, dentre outras), na carência de políticas públicas para as comunidades rurais (saúde, educação, assistência, previdência) além das políticas referentes à produção familiar camponesa; dentre outras formas de exploração³.

Já o Serviço Social é uma profissão que está na linha de frente no enfrentamento das diversas expressões da questão social, atuando nos diversos espaços sócio ocupacionais, instituições públicas e privadas, sendo na atualidade orientada pelo projeto ético político da profissão, pelo Código de Ética Profissional, e sua formação fundamentada nas Diretrizes Curriculares de Formação em Serviço Social. É uma profissão histórica, e em seu processo de amadurecimento, perpassou por diversas matrizes de conhecimento e tendências de análise, desde o ideário católico baseado na doutrina social da Igreja, até a intenção de ruptura com o Serviço Social tradicional, agora fundamentado na teoria crítica do materialismo histórico de Marx. A dimensão investigativa do Serviço Social se propõe a contribuir com a produção do conhecimento, que é a base de compreensão/abstração das

3 Exemplo disso é que no contexto de pandemia, o agronegócio deixou suas marcas com a alta na regulamentação de agrotóxicos, com a utilização de venenos proibidos em outros países, contaminando os alimentos e o meio ambiente. Ver “Relatório Agronegócio e Pandemia no Brasil: uma sindemia está agravando a pandemia de COVID 19?” (IPEM; ABRASCO, 2021)

múltiplas expressões da questão social nos âmbitos de atuação e formação profissional, inseridas no cotidiano de trabalho e pesquisa.

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS é a entidade principal que regulamenta, organiza e articula os Grupos de Trabalho e Pesquisa – GTP, os cursos de graduação e pós-graduação da área, no âmbito da produção científica na defesa da indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão. O Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social - ENPESS são um espaço de debate e socialização do conhecimento na área de Serviço Social, e demonstra em suas publicações a incipiência de trabalhos sobre o tema.

Metodologicamente, este artigo resulta de uma pesquisa bibliográfica e encontra-se estruturado em três itens, além desta introdução e considerações. No primeiro são apontados elementos históricos da relação Serviço Social e questão agrária; o segundo caracteriza a dimensão investigativa da profissão; e por fim, apresenta a síntese as pesquisas apresentadas sobre o tema nos ENPESS, no recorte temporal definido. Considera ser o tema ainda um grande desafio para o Serviço Social.

2 SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO AGRÁRIA: uma relação em construção

O Serviço Social é uma profissão histórica, inserida na divisão social e técnica do trabalho coletivo, que tem por objeto de trabalho as expressões da questão social. Assim, tratar o Serviço Social no âmbito da questão agrária é fazer o resgate do movimento histórico da sociedade brasileira e suas relações sociais de produção e a incidência dessa dinâmica sobre a vida dos trabalhadores do campo, pois aponta Delgado (2010) que “a questão agrária é uma categoria histórica brasileira” (DELGADO, 2010, p. 32), entretanto, ainda pouco reconhecida pela categoria profissional, de tal forma, que a própria percepção

sobre a questão social encontra-se essencialmente vinculada na literatura, como sendo oriunda apenas do processo industrial.

Por isso, para se pensar o Serviço Social na sua relação com a questão agrária é imprescindível, e, no entanto, percebemos que, apesar de a profissão incluir as expressões da questão social como seu campo de atuação, a questão agrária, uma das expressões centrais e fundante da questão social no Brasil na atualidade não recebe a devida atenção, no debate da profissão. (DELGADO, 2010, p. 19)

Conforme Delgado (2010) a questão agrária assume um papel central diante da conformação da questão social brasileira que se apresenta na atualidade, e que por isso, é imprescindível problematizar e construir o conhecimento em torno da questão agrária para melhor intervenção profissional. Entretanto, identifica-se a que a implementação do Serviço Social está intrinsecamente ligada à urbanização e industrialização da cidade. Tal fator contribuiu para o distanciamento do Serviço Social com a questão agrária.

A questão agrária brasileira ganhou visibilidade a partir da década de 1960, com a consolidação do processo de industrialização capitalista no campo e o crescimento do capital financeiro na agricultura, o que trouxe êxodo rural além do fortalecimento do latifúndio pelas novas elites agrárias. Assim, a proposta de uma reforma agrária como forma para a superação das desigualdades sociais encontradas no campo, não fora colocada em prática, não obstante a efervescência da discussão política em torno dela, pois o interesse maior era o de capitalizar a produção agrícola no país, e não o de solucionar a questão social do campo, haja vista que o poder decisório jurídico-político sempre esteve sob o poder da classe burguesa.

A posteriori, os trabalhadores do campo⁴ iniciaram sua movimentação social reivindicatória no intuito de conquistar seus direitos enquanto classe trabalhadora, e mais tarde, a solução implementada foi a de projetos de colonização (distribuição) de terras, ou seja, àqueles projetos para conquista de assentamentos, o que minimizaria os conflitos causados por tais enfrentamentos.

Por conseguinte, é na década de 1980, que as ações de enfrentamento em torno da questão agrária apresentam nova reconfiguração, se amplificando, tendo em conta que os trabalhadores camponeses e seus movimentos observaram que as necessidades de sua

⁴Enfatiza-se que os trabalhadores do campo (camponeses) estão distribuídos em diversas categorias como: “assentados, assalariados, autônomos, sem-terra, posseiros, meeiros, indígenas, quilombolas, quebradeiras-de-côco babaçu e pequenos agricultores” (DELGADO, 2010, p. 20)

classe vão além da obtenção da terra, isto é, da questão da distribuição de terras, mas que é impreterível que políticas públicas sejam implementadas para responder à questões econômicas, sociais e políticas dos camponeses (DELGADO, 2010: 35), pois “a questão agrária permeia hoje uma série de problemas fundamentais à sociedade brasileira” (SILVA, 1993, apud DELGADO, 2010, p. 35). Desse modo,

A ampliação dos conflitos revela que os mesmos já não são apenas conflitos em torno da terra, da produção ou das condições de trabalho. Trata-se também da construção de obras públicas, da assistência governamental nas situações de calamidade do meio ambiente, da assistência médica, entre outras questões (ARAÚJO, 1999, apud DELGADO, 2010, p. 34)

Visto isso, a questão agrária tomará novos rumos quanto à leitura realizada pela sociedade civil, pelas autoridades, estudiosos e principalmente pelos sindicatos, organizações e movimentos de linha de frente de luta pela reforma agrária. Havendo um olhar da classe burguesa, que visa o lucro, e da classe trabalhadora, que é a responsável pelas mudanças no âmbito agrário.

Com o processo de amadurecimento da discussão e das lutas reivindicatórias em torno da questão agrária e seus desdobramentos, fortalecidos na década de 1980 (processo de redemocratização nacional), será de fato, na década de 1990 que os movimentos sociais irão combater de modo efetivo as contradições do capital que permeiam a vida campesina, de modo que

É neste contexto que ‘emergem diferentes formas de luta pela terra (para resistir, recuperar e/ou entrar na terra), bem como novas formas de organização da unidade de produção (com mudanças na base técnica, diversificação de atividades, aumento na escala de produção etc.)’ (MARQUES, 2008: 60), o que tem demonstrado que a luta entre as classes sociais existe e que está em pura efervescência no meio rural do país, considerando que há projetos societários distintos em confronto. (DELGADO, 2010, p. 86)

Pontuando a década de 1990, no contexto do estado do Maranhão, Delgado (2010 p. 85), através de pesquisa sobre os movimentos sociais no campo, na referida unidade federativa havia significativa quantidade de projetos de assentamentos implantados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) – 106 projetos em 1997 – além da maior taxa de famílias rurais assentadas, desde de ano de 1995, apesar de possuir maior defasagem de infraestrutura nesses assentamentos e ocupações, o que reflete a ineficiência do poder público na garantia de políticas públicas no campo. A autora pontua a

relação dos movimentos sociais com a ampliação do movimento político e cita o MST como exemplo de resistência e de luta e por direitos

De fato, concordamos que o Movimento do Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) tem sido um dos movimentos sociais mais representativos da resistência camponesa brasileira contra o modelo agrário imposto pelo capitalismo em sua fase neoliberal. Mas, além do MST, outros movimentos sociais também têm se destacado nesse cenário de luta pela terra, por melhores condições de vida e contra o modelo de produção agrícola imposto pelo projeto neoliberal (...) (DELGADO, 2010, p. 88)

Assim, como iniciou de fato a relação do Serviço Social com a causa e/ou questão agrária? Admite-se os pontos sócio históricos convergentes entre a questão agrária e o Serviço Social. De um lado, à medida que nas décadas de 1970 e 1980, as lutas sociais dos trabalhadores do campo e da cidade se evidenciam, principalmente com a ascensão dos movimentos de luta pela reforma agrária e dos setores trabalhistas da indústria, de outro lado, o Serviço Social brasileiro também está em transição, afastando-se do conservadorismo profissional (controle social), para a uma tendência crítica, pós ditadura militar.

É o momento no qual o Serviço Social começa a se aproximar dos “interesses de emancipação das classes subalternas” (DELGADO, 2010, p.111). Mencionando o pensamento de Netto (2009), Delgado (2010, p. 111) enfatiza esse marco da profissão pois “desenvolveu um processo de enfrentamento, recusa e crítica ao conservadorismo profissional, contribuindo para formar as bases do que denominamos na contemporaneidade de projeto ético-político do Serviço Social”.

Constatamos que a aproximação do Serviço Social com os interesses dos trabalhadores camponeses só começou a ocorrer concretamente com o processo de mudança vivenciado pela profissão no âmbito da formação e da prática profissional. Num movimento articulado com as transformações sociais no país, a partir da crise do “milagre econômico” e a decadência do Regime Militar, o Serviço Social passou a compreender a necessidade de sua vinculação com as lutas dos trabalhadores. (DELGADO, 2010, p. 29)

Nesse ínterim, poderia se pensar que o Serviço Social se apropriou efetivamente das expressões da questão social na esfera da questão agrária, atuando em uma perspectiva interventiva crítica, no entanto, conforme Delgado (2010), isso não aconteceu de imediato. O período dos anos 1990, compreendendo um marco para a profissão, especialmente na pesquisa com a implementação das novas Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social em 1996, e com a aproximação da classe trabalhadora, ainda não recorre aos fundamentos

teóricos existentes da questão agrária para basear sua leitura e intervenção no campo profissional de atuação, seja no âmbito urbano ou rural.

Ainda existe um distanciamento no bojo da profissão a respeito dessa discussão. Sobre isso Iamamoto (2015, p. 76) entende que os profissionais são movidos a estar próximo dos usuários dos serviços sociais, mas que objetivamente seus interesses não se aproximam com os interesses coletivos e esse profissional se apresenta como um estranho para essas populações “o assistente social também pode está sendo estranho diante dos segmentos das classes subalternas, contribuindo para que cidadãos se metamorfoseiem em vítimas, exercendo uma ação de cunho impositivo” (IAMAMOTO, 2015, p. 77)

Delgado (2010) relata que o debate em torno da questão agrária ainda era secundarizado, apesar de nesse contexto analítico estar em evidência na sociedade. À vista disso o Serviço Social deve:

resguardar as faces da questão agrária e urbana da sociedade brasileira, procurando entender as ações do Estado e do capital tanto no processo de reprodução ampliada do capital, como na captura da propriedade da terra, subordinando-a aos seus fins e gerando a expulsão de trabalhadores, a luta pela terra, o redimensionamento das relações de trabalho, também no mundo rural (IAMAMOTO, 1999 apud DELGADO, 2010, p. 117)

A discussão em torno da questão agrária com relação ao Serviço Social, também é relevante para desmistificar a ideia de que a profissão intervém genericamente apenas nas expressões da questão social relacionadas ao território urbano, isto é, as demandas observadas oriundas do processo de industrialização e marginalização advinda do êxodo rural, nas grandes cidades e suas mediações. É exatamente nesse ponto que Iamamoto (2015) contribui ao orientar que os assistentes sociais devem analisar o território no qual estão inseridos e verificar suas particularidades e singularidades para desvelar nos processos sócio históricos as múltiplas expressões da questão social ali vivenciadas, pois, a questão agrária pode se manifestar não apenas no enfoque da territorialidade

Importa que considerar as características específicas que as expressões da questão social assumem aos níveis regional, estadual e municipal e as alterações sócio históricas que nelas vem se processando, também em função das formas coletivas com que possam estar sendo enfrentadas pelos sujeitos envolvidos (IAMAMOTO, 2015, p. 100).

É importante destacar que Delgado (2010) apresenta diversas falas de assistentes sociais, nas quais confluem a ideia de que a formação histórica da profissão no bojo da sociedade capitalista emergente, entrelaçada às demandas industriais que se configuravam nas cidades, deixaram à margem as demandas sociais dos trabalhadores camponeses, que não foram levadas em consideração de imediato.

a justificativa encontrada pelas autoras ao observarem essa relação do Serviço Social com o meio rural remeteu-as aos primórdios da profissão (...) o fato de o Serviço Social ter surgido no contexto da Revolução Industrial, para dá suporte ao desenvolvimento da sociedade capitalista, que por sua vez tem por espaço privilegiado o meio urbano (DELGADO, 2010, p. 118.)

De modo genérico, Delgado (2010) conclui em seus estudos que a questão agrária como particularidade da questão social se dá de variadas maneiras, estando associada à disputa do capital e do poder econômico.

3 A DIMENSÃO INVESTIGATIVA DO SERVIÇO SOCIAL

Com base nas considerações apontadas, cumpre ressaltar que a dimensão investigativa do Serviço Social, enquanto parte da dimensão técnico-operativa da profissão, possui um papel crucial para a formação e atuação dos assistentes sociais, e, é nesse ponto, que a questão agrária passa por desafios, para romper com o paradigma em torno da constituição do Serviço Social. Assim,

Compreendemos que essa preocupação é ponto crucial para o desempenho do Serviço Social no âmbito dos processos de trabalho que se relacionam diretamente à questão agrária, pois é a partir da quantidade e qualidade dos estudos nessa área que os Assistentes Sociais podem construir uma intervenção crítica e eficaz, que contribua verdadeiramente para o enfrentamento dessa questão na nossa sociedade e, conseqüentemente, para ampliar as possibilidades de efetivação do projeto societário afirmado no projeto ético-político profissional. (DELGADO, 2010, p. 117)

Iamamoto (2015) faz essa abordagem ao tratar da formação profissional na contemporaneidade, na qual se fará um resgate sobre a pesquisa. Assim, a autora pontua que

A pesquisa ocupa um papel fundamental no processo de formação profissional do assistente social, atividade privilegiada, para a solidificação dos laços entre ensino universitário e a realidade social e para a soldagem das dimensões teórico-metodológicas e prático-operativas do Serviço Social, indissociáveis de seus componentes éticos-políticos. (IAMAMOTO, 2015, p. 273)

Esse trecho ressalta a *pesquisa* enquanto questão essencial para a formação dos profissionais, o que permitirá que a atuação dos assistentes sociais seja fundamentada no estudo e aprofundamento das Ciências Sociais Aplicadas, das Ciências Humanas e na teoria social, e assim, esta atuação seja operacionalizada de modo crítico, em meio as demandas cotidianas nos espaços sócio ocupacionais de atuação.

Iamamoto (2015, p. 273) reforça esse pensamento quando afirma que a profissão em sua dimensão prático-interventiva vai carecer desse aparato teórico-metodológico, que permitirá “possibilidades de interferências nos processos sociais”. A autora pontua esse fato como referência para a leitura da realidade vivida pelos assistentes sociais, seja os que estão alocados diretamente no cotidiano profissional das instituições, ou aqueles que estão ligados de modo direto com a pesquisa, como professores, e ainda aqueles que se encontram em processo de formação profissional.

Portanto, a autora identifica que a “dinamicidade dos processos históricos requer a permanente pesquisa de suas expressões concretas informando a elaboração de propostas de trabalho que sejam factíveis”. (IAMAMOTO, 2015, p. 272). Isto é, a pesquisa permite que o Serviço Social avance em propostas teórico-metodológicas e técnico-operativas para o aperfeiçoamento dos serviços prestados aos usuários dos serviços sociais, seja na elaboração de novas políticas e atividades pontuais da dinâmica de trabalho institucional, dentre outros aspectos peculiares à profissão.

E porque a dimensão investigativa do Serviço Social é tão importante para a profissão? Porque, conforme Iamamoto (2015) as “concepções politicista e tecnicista”, muito já vivenciadas pela profissão, são atenuadas, haja vista que elas “diluem a particularidade social do trabalho profissional”. (p. 274). Portanto, quando se pensa sobre a “prática” no âmbito da formação em Serviço Social, é frisado a dinâmica que perpassa o ensino da teoria

e o ensino da prática, no sentido de que o sujeito em formação tenha a capacidade de apropriação de um ou mais instrumentais para a análise do objeto, e a “apreensão crítica das situações singulares” (p. 269) para então, interpretar a/as particularidade/es que esse/es objeto/os de intervenção e/ou investigação propõe.

Compreender essa dinâmica do Serviço Social desde a formação é essencial quando se analisa que a produção científica do conhecimento no âmbito da questão agrária ainda é escassa. Então, indaga-se, porque a dimensão investigativa do Serviço Social no âmbito da questão agrária ainda é escassa ou pouco vivenciada pelos assistentes sociais brasileiros? Quais as dificuldades e enfrentamentos que a profissão vivencia, seja na formação acadêmica ou no campo de atuação no âmbito da questão agrária? Muitas são as reflexões sobre o tema que cabe à profissão se debruçar.

Cumprido ressaltar que mudanças importantes ocorreram na profissão, em especial no que tange à formação, a partir das Diretrizes Curriculares de Ensino em Serviço Social, com a aprovação da Proposta Nacional de Currículo Mínimo para o Curso de Serviço Social, em novembro de 1996, pela Assembleia Geral da então ABESS, baseada nas transformações ocorridas no interior da profissão, além das mudanças da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996.

Essas novas diretrizes curriculares foram norteadas por pressupostos que constituem a formação profissional do assistente social, que, em resumo caracterizam a profissão como interventiva no âmbito da questão social, mediante as contradições da sociedade capitalista; sua relação com a questão social é mediatizada por processos sócio históricos e teórico metodológicos que constituem o processo de trabalho; a inflexão da profissão perante o reordenamento do capital e do trabalho frente os movimentos das classes trabalhadoras; além de o processo de trabalho ser configurado pelos determinantes da questão social, e seus elementos históricos de enfrentamento “permeadas pela ação dos trabalhadores, do capital e do Estado, através das políticas e lutas sociais.” (ABEPSS, 1999).

Carregando toda a bagagem da nova perspectiva de formação profissional, o interior dessa proposta está dividido por Princípios e Diretrizes, e por três Núcleos de Fundamentação,⁵ no qual o Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio Histórica da

⁵Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social; Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira; Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional:

Sociedade Brasileira, no qual a questão agrária é parte imprescindível para configurar a proposta de uma profissão conectada com a historicidade e totalidade dos processos de construção social da sociedade brasileira. Assim, pode-se então garantir que a questão agrária é uma prioridade e está na base da formação dos assistentes sociais. A Lei de Diretrizes Gerais preconiza que

Este núcleo remete ao conhecimento da constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira, na sua configuração dependente, urbano-industrial, nas diversidades regionais e locais, articulada com a análise da questão agrária e agrícola, como um elemento fundamental da particularidade histórica nacional. Esta análise se direciona para a apreensão dos movimentos que permitiram a consolidação de determinados padrões de desenvolvimento capitalista no país, bem como os impactos econômicos, sociais e políticos peculiares à sociedade brasileira, tais como suas desigualdades sociais, diferenciação de classe, de gênero e étnico raciais, exclusão social, etc. (ABEPSS, 1999)

Esse ponto de discussão abre o leque para se pensar e indagar a dificuldade cultural, promovida pela própria educação formal, no entendimento do que é a questão agrária e as determinações de sua existência. Nesse âmbito, o Projeto Pedagógico do Serviço Social visa buscar no ensino, na pesquisa e na extensão essa aproximação, do “desconhecido”. Iamamoto (2015, p. 171), ao citar o desafio de “historicizar o debate”, chega à sugestão de “iluminar, por meio da história contemporânea e de uma teoria social crítica nela vincada, as particularidades do Serviço Social como profissão que realiza e se reproduz no mercado de trabalho”. Posto isto, a autora compreende no projeto de formação profissional, de modo particular, no âmbito da pesquisa que,

De fato, a pesquisa de situações concretas, que são objeto do trabalho do assistente social, é o caminho necessário para a compreensão dos fenômenos sociais particulares com os quais o Assistente Social lida no seu cotidiano, alimentando a elaboração de propostas de trabalho fincadas na realidade e capazes de acionar as possibilidades de mudança nela existentes. (IAMAMOTO, 2015, p. 262)

Esse caminho necessário, corresponde a um dos eixos fundamentais da prática profissional no âmbito da instrumentalidade em Serviço Social: a dimensão investigativa. Assim

A pesquisa assume, assim, um papel decisivo na conquista de um estatuto acadêmico que possibilita aliar formação com capacitação, condições indispensáveis tanto a uma intervenção profissional qualificada, quanto à ampliação do patrimônio intelectual e bibliográfico da profissão, que vem sendo produzido especialmente, mas não exclusivamente, no âmbito da pós-graduação stricto sensu. Apesar da nossa recente tradição em pesquisa e do viés empirista e epistemologista que a caracteriza, nota-se uma significativa expansão dela nos últimos anos e também um

significativo avanço na sua qualidade, a partir da adoção do referencial teórico metodológico extraído da tradição marxista. (GUERRA, 2009, p. 1-2).

Conforme o pensamento de Guerra (2009) acima citado, este trabalho irá analisar, no item seguinte, a produção do conhecimento em Serviço Social no âmbito da questão agrária, tendo por critério o mapeamento das produções científicas dos ENPESS, em um recorte temporal de dezesseis anos. Essa análise permitirá relacionar a questão social no âmbito agrário com o Serviço Social, e dessa maneira, poder identificar se há os avanços e/ou retrocessos que a profissão vivencia nesse aspecto.

4 ENPESS: uma síntese da relação Serviço Social e questão agrária

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) é uma entidade acadêmico científica responsável por articular e coordenar o projeto formativo em Serviço Social no campo da graduação e pós graduação. Tem como objetivo o fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão na formação profissional, a articulação e fortalecimento da natureza científica, articulando graduação e pós-graduação. Um dos princípios fundamentais que a norteia é a defesa da universidade pública, gratuita, laica, democrática, presencial e socialmente referenciada (ABEPSS, s/d)

Como estratégia para o fomento da pesquisa e divulgação da produção do conhecimento no Serviço Social, estimulando o debate do processo de formação e exercício profissional, a Associação organiza o Encontro Nacional de Pesquisa e Ensino em Serviço Social (ENPESS), desde 1988, e registra em sua história avanço contínuo de produção do conhecimento, o amadurecimento crescente do trato teórico na área e o interesse na compreensão da totalidade e das particularidades da questão social e dos processos político-sociais para seu enfrentamento.

Assim, os eventos realizados objetivam a socialização da produção de conhecimento da área do Serviço Social, ao cooperar com o debate intelectual e fortalecer os Grupos

Temáticos de Pesquisa (GTP) na área do Serviço Social, contribuindo com a troca intelectual tanto acadêmica quanto institucional no âmbito profissional. Os ENPESS, na atualidade, no âmbito da produção, são organizados através dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP), que objetivam, de acordo com o Estatuto da ABEPSS, em seu artigo 34

I – Propor e implementar estratégias de articulação entre grupos e redes de pesquisa na perspectiva do fortalecimento da área do Serviço Social; II – organizar estratégias de fortalecimento ou redimensionamento das linhas de pesquisa na área de Serviço Social; III – realizar levantamentos permanentes das pesquisas desenvolvidas e dos eixos temáticos de cada grupo; IV – coordenar ações acadêmico-científicas da entidade relativas aos eixos de cada grupo temático; e V – propor à diretoria estrutura de organização temática para o Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social – ENPESS (ABEPSS, 2008).

A presente pesquisa indica a produção ainda incipiente sobre a relação da questão agrária e o Serviço Social; ao considerar-se a produção científica de outros eixos temáticos apresentados nas várias edições do ENPESS pesquisadas. Delgado (2010), retrata a produção do Serviço Social de acordo com o relatório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (2001/2003), responsável pela avaliação dos Programas de Pós-Graduação da área, que aponta temáticas com maior evidência em produção

(...) da criança, do adolescente e da família e sua inserção na sociedade, com **14,21%** do total das teses e dissertações defendidas no período 1998 a 2002; Serviço Social, trabalho e prática profissional com **13,68%**; Política Social – Saúde com **11,71%**; Questão urbana, movimentos sociais, meio ambiente com **10,26%**; Trabalho, reestruturação produtiva, condições de vida, pobreza com **9,60%**; política Social – Assistência Social com **8,02%**; Etnia, gênero, orientação sexual. Com **4,60%**; Cultura, identidade e práticas sociais representam **4,60%**; Serviço Social e formação profissional **4,60%**; PPNE - Terceira idade – processo de envelhecimento **4,60%**; e, **Questão agrária, movimentos sociais, meio ambiente representam apenas 3,81% das teses e dissertações defendidas no mesmo período citado** (CAPES, 2003 apud DELGADO, 2010, p. 115). (Grifos meus)

Porquanto, os dados do relatório da CAPES traduzem a carência existente na produção em questão agrária, visto que nesse recorte, 3,81% das teses e dissertações compõem o eixo temático “Questão agrária, movimentos sociais, meio ambiente”, o que orienta a existência de um percentual ainda menor.

Em vista dessa construção teórica, para compreendermos melhor a relação do Serviço Social com a questão agrária no âmbito da produção científica, ou seja, tomando a dimensão investigativa do Serviço Social como parâmetro de aproximação da profissão com

a questão agrária, apresenta-se a síntese do levantamento realizado acerca dos trabalhos apresentados em várias edições do ENPESS, inscritos e publicados sobre o tema.

A tabela abaixo apresenta o total de produções de cada edição, os trabalhos com ênfase na questão agrária, o percentual destas em relação a todas as produções por evento, e as palavras-chaves mais relevantes de cada evento.

Tabela 1. Trabalhos publicados nos ENPESS (2002, 2004, 2010, 2014,2016, 2018)

ENPESS	Nº total de Trabalhos do Evento	Nº de Trabalhos Ênfase na Questão Agrária	Questão Agrária %	Palavras-chaves mais usadas nos artigos selecionados
VIII (2002)	427	-	-	-
IX (2004)	545	3	0,5%	Trabalhador Rural
XII (2010)	1293	15	1,5%	Questão Social
XIII (2012)	1343	22	1,6%	Serviço Social
XIV (2014)	1097	19	2%	Movimentos/Lutas sociais
XV (2016)	917	28	3%	Educação
XVI (2018)	1877	17	0,9%	Serviço Social

Fonte: organizado pela autora

Em síntese, foram catalogadas 99 produções no decorrer desses anos de ENPESS – com exceção das edições do X e XI ENPESS. Em relação a quantidade de trabalhos apresentados em cada edição, observa-se que em 2002 não foram encontrados artigos sobre a questão agrária. Em 2004 foram apresentados apenas 3 artigos. Há um hiato entre os ENPESS de 2006 a 2008 devido ausência de dados. Em 2010 esse número sobe, sendo

o total de 15 trabalhos. No ENPESS de 2012 observa-se que o número de trabalhos continua crescente, com 22 publicações. Já em 2014 foram catalogados 19 trabalhos, indicando uma queda. Na edição de 2016 novamente elevam-se os números com 28 trabalhos científicos. E, por fim, no ENPESS de 2018 temos uma baixa significativa, com o total de 17 trabalhos.

Por conseguinte, pode-se comparar a quantidade total de trabalhos de cada edição e com o total de trabalhos com ênfase na questão agrária, onde o percentual da produção em questão agrária aponta que há uma ampliação no debate e na produção do período de 2004 a 2016, considerando um crescimento de 0,5% para 3%, e uma queda de 2,1% no ano de 2018, com 09% de produções. Assim, o percentual de produções subsequentes das seis edições com apresentação de trabalhos foram: 2004: 0,5%; 2010: 1,5%, 2012:1,6%; 2014: 2%; 2016: 3% e 2018: 0,9%.

As palavras-chaves mais usadas, além da palavra chave “questão agrária” – que é o foco desse trabalho são: “trabalhador rural”, “questão social”, “agricultura” “Serviço Social”, “movimentos/lutas sociais”, “educação”, por evento. Vale mencionar o trato teórico sobre a relação questão agrária e questão de gênero, na categoria “mulher/trabalho da mulher”; “juventude”, “reforma agrária”, “agricultura familiar”, “agroecologia”, “capitalismo” e sinônimos, dentre outras categorias secundárias. Nesse aspecto, poder considerar como a questão agrária se relaciona com outras categorias.

Em termos gerais, os dados desse levantamento indicam uma oscilação na produção científica em questão agrária o permite compreender a dificuldade enfrentada pela categoria de apropriar-se dessa expressão da questão social. Como os elementos teóricos da pesquisa indicaram essa limitação está fundamentada no próprio contexto histórico, tanto da questão agrária brasileira, quanto do Serviço Social.

Assim, faz-se necessária a aproximação e resgate – seja na pesquisa, nos movimentos sociais, nas instituições, nos projetos – da questão agrária por parte da categoria, afim de contribuir com a construção do conhecimento em Serviço Social e conseqüentemente, na formação e atuação da categoria profissional, para o enfrentamento da questão agrária em vista da emancipação humana.

Considera-se que existe no interior da profissão a dificuldade de apreensão teórica e aceitação da temática. Além do fato de nas conjunturas políticas e governos que abrangem este recorte não estarem comprometidos com a causa do campo. Porém, é importante destacar que conforme Delgado (2010, p. 119) “o pragmatismo inserido na ação profissional nesta área não se constitui de maneira aleatória, mas por conta do processo histórico que compõe a trajetória da profissão”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo realizado com o propósito de refletir sobre a relação do Serviço Social e questão agrária, tendo como referência o ENPESS, resgatou-se as categorias principais desse objeto de pesquisa: questão agrária, Serviço Social e a dimensão investigativa do Serviço Social. Essas categorias foram desenvolvidas com base na metodologia crítica dialética, que busca na teoria apreender a essência do objeto de estudo.

Diante do modo produção capitalista têm-se as contradições inerentes a esta. Não existe capitalismo sem desigualdades sociais, pois este modo de produção funda-se na propriedade privada dos meios de produção e na exploração do trabalho

O Serviço Social que passou por amadurecimento em seu percurso histórico sendo construído por várias matrizes teórico-metodológica, desde a caridade e assistencialismo, até visar a emancipação humana, possui uma nova configuração, fundamentada na teoria crítica de Marx. A questão social é seu objeto de trabalho, e a questão agrária é objeto do Serviço Social.

Nesse aspecto a relação existente entre Serviço Social e questão agrária no Brasil ainda passa por amadurecimento, pois sendo o Serviço Social, na sociedade brasileira, uma profissão que nasceu no contexto do processo de industrialização e urbanização, a questão

agrária foi apreendida com maior resistência. A relação Serviço Social e questão agrária perpassa pelo pragmatismo existente na ação profissional nesta área, devido ao processo histórico da profissão.

Abordou-se a perspectiva da dimensão investigativa da profissão como elemento que contribui com a formação e a atuação interventiva do profissional do Serviço Social. Nesse aspecto o profissional e estudante de Serviço Social deve ter uma postura crítica, que busca no conhecimento e nos processos de trabalho do cotidiano a qualidade nos serviços a serem prestados aos usuários.

O caminho histórico que o Serviço Social vem percorrendo na produção científica no âmbito da questão agrária é permeado por lutas e resistências, como a própria questão agrária brasileira. Ao considerar as produções de cada evento, vemos a persistência do Serviço Social na busca de se relacionar com a área, seja no âmbito dos movimentos sociais, das políticas públicas, da relação com a produção e as famílias do campo, nas produções submetidas a pesquisas empíricas, como também nas produções de pesquisas bibliográficas, havendo um esforço de profissionais e estudantes, no sentido de contribuir com a dimensão investigativa do Serviço Social na tessitura da questão agrária.

Todavia, pôde-se identificar que apesar do papel da questão agrária na construção social, política e econômica do país, vislumbra-se que ainda existem dificuldades de aproximação e aprofundamento da categoria em relação à temática. Dificuldades que se apresentam na pesquisa e em consequência, na dinâmica e apreensão das formas que a questão agrária se apresenta no cotidiano profissional.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Estatuto da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social-ABEPSS.** São Luís, MA, 05 de dez. de 2008. Disponível em:

https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/arquivo_201604041530365473870.pdf Acesso em 20 de jun. de 2022.

ABEPSS. **Diretrizes Gerais Para o Curso de Serviço Social**. Brasília, 26 de fev. de 1999 Disponível em: http://www.cressrs.org.br/docs/Lei_de_Diretrizes_Curriculares.pdf.. Acesso em: 12 de jun. de 2022.

DELGADO, Laurinete Rodrigues da Silva. **A relação Serviço Social e Questão Agrária na contemporaneidade: inserção e prática de Assistentes Sociais no MST e na FETAEMA no Maranhão** - São Luís, 2010.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. - 26. Ed. – São Paulo, Cortez, 2015.

GUERRA, Yolanda. **A dimensão investigativa no exercício profissional**. CFESS, ABEPSS. *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. CEAD/UnB. Brasília. 2009. Disponível em: <http://www.unirio.br/unirio/cchs/ess/Members/morena.marques/disciplina-servico-social-e-processos-de-trabalho/bibliografia/livro-completo-servico-social-direitos-sociais-e-competencias-profissionais-2009/view>> Acesso em 10/04/2022

1